



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ENSINO DE LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A relação entre as concepções dos professores e a prática pedagógica

Juliana Lopes da Silva Pessoa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Juliana.lopes.pessoa@hotmail.com

Resumo: Trata-se de um recorte da pesquisa monográfica intitulada “O ensino de literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental: A relação entre as concepções dos professores e a prática pedagógica”. A relevância consiste em perceber o modo como as concepções acerca da literatura determinam as práticas de formação literária dos professores e, com isso, compreender como a literatura vem sendo conceituada pelos docentes e como vem sendo inserida na prática pedagógica em contexto escolar. O estudo teve como objetivo investigar a relação entre as concepções de literatura dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e suas práticas pedagógicas no trabalho com o texto literário. Para isso, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual se privilegiou a observação participante, com dois professores, em duas turmas de 3º ano, de uma instituição pública, situada em Natal, Rio Grande do Norte. Além da observação, recorreu-se, ainda, ao questionário e ao registro em diário de campo. O foco de análise privilegiou o confronto das concepções dos professores acerca da literatura, obtidas mediante o questionário, com a prática pedagógica de formação leitora observada. Como referencial teórico optou-se por Amarilha (2009), Burlamaque (2006), Eco (2003), dentre outros. Evidenciou-se que as concepções dos professores acerca da literatura determinam significativamente a abordagem escolar que fazem da arte literária, ainda que não tenham consciência dessas concepções norteadoras.

Palavras-Chave: Literatura, Concepções Literárias, Prática Pedagógica, Formação Leitora.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa monográfica que se propõe a conhecer as concepções sobre literatura dos professores e de que forma essas concepções traduzem as suas práticas pedagógicas, nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, investigou-se a maneira como a literatura para infância é concebida no âmbito escolar, sendo um dos focos principais a atuação do professor e suas especificidades, defendendo a importância do trabalho sistemático com esta modalidade de texto para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Os estímulos necessários para que o aluno tenha o gosto pela leitura estão diretamente interligados à prática pedagógica. A literatura, por sua vez, tem um papel fundamental na educação, pois ela articula a língua oral à escrita.

Mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Bolsista de Mestrado do CNPq

Professora Substituta do Núcleo de Educação da Infância – NEI-CAP/UFRN



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo Amarilha (2009), o componente mais importante, na literatura, é a palavra, pois ela desencadeia o universo imaginário. Enraizada nessa concepção, as práticas pedagógicas, que tomam como objeto a literatura, devem levar em conta as múltiplas possibilidades de desenvolvimento que o contato com esse discurso oferece, desde os aspectos linguísticos até os estéticos, sociais, afetivos e cognitivos.

Pensando na potência que a literatura representa para uma formação integral do indivíduo, entende-se que, necessariamente, as concepções do professor acerca da literatura devem ser pensadas como fundamentos para a realização de trabalho pedagógico que articule as possibilidades da literatura e o sistema escolar. É importante que cada profissional de formação inicial reflita sobre o seu conceito e sua prática acerca da literatura, questionando se ela engloba todas as especificidades que devem ser consideradas em um trabalho sistemático com a arte literária. Assim sendo, defende-se a literatura e sua relevância, expressa em elementos da narrativa, dos poemas, na dimensão linguística, na qualidade estética, simbólica e lúdica na experiência de vida que proporciona ao leitor, que com a mediação adequada, pode conduzi-lo ao gosto pela leitura e à formação contínua em leitura. Entretanto, a despeito da compreensão da literatura sobre todo esse potencial, ainda é preciso defender sua presença na escola. É essa situação contraditória que provocou a realização deste estudo.

Assim configurado, o trabalho que ora apresentamos, justifica-se mediante a constatação sobre a presença pouco sistemática que é dada à literatura para infância no âmbito escolar, e pela possibilidade de chamarmos a atenção para a determinância das concepções que os professores carregam da literatura para sua prática e quais as implicações daí decorrentes no desenvolvimento da formação em leitura de literatura dos seus alunos.

2. METODOLOGIA

As pesquisas que envolvem a literatura e a prática pedagógica trazem em sua natureza a complexidade e a responsabilidade social e educacional, uma vez que envolvem a formação do leitor e a democratização da arte literária, pela via escolar. Nessa direção, consideramos este trabalho como um processo de investigação relevante, que busca um objeto dinâmico e complexo, como é o caso da relação entre as concepções docentes acerca do literário e as práticas que desenvolvem tomando esse texto como objeto de ensino.

Tendo em vista essa preocupação, conduzimos essa investigação buscando conhecer as concepções e as práticas de professores, em uma situação real de ensino, por meio de uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

observação consciente e flexível que pudesse encaminhar, por meio da participação ativa e crítica da pesquisadora, uma compreensão aproximada do que os professores pensam acerca da literatura e do modo como eles lhe oferecem um tratamento escolarizado.

Nessa direção, a presente pesquisa se caracteriza por adotar uma *abordagem qualitativa*, na qual estão inseridos os *métodos participantes*, dentre eles, a observação. Os estudos assim realizados permitem uma compreensão menos genérica e mais particular dos fenômenos, conforme uma abordagem complexa do problema; obtém seus dados, no ambiente empírico, por meio de um equilíbrio entre a descrição e a análise crítica e adotam o pesquisador como um importante instrumento. Preocupam-se, ainda, com o processo de significação do meio e do outro, na perspectiva dos participantes, em vez de se focarem no produto (resultados obtidos) (LUDKË; ANDRÉ, 1986).

Bauer, Gaskell e Allum (2002) identificam na pesquisa qualitativa uma diferença epistemológica, uma vez que interpreta e teoriza o conhecimento e a realidade social, fazendo uso de procedimentos específicos na compreensão dos fenômenos. Com base nessa lógica, pretendemos descrever e analisar a convergência entre concepções e práticas no ensino de literatura. Acreditamos que, nesse diálogo, será possível pensarmos sobre o ensino de literatura na escola, mediante a construção de consciências críticas em torno da abordagem escolar dessa arte.

Para responder a essa inquietação, empreendemos um estudo bibliográfico, buscando referências sobre as concepções e práticas acerca da literatura para infância. Mediante esse fato, o estudo investigou junto aos sujeitos-professores, as concepções e suas práticas acerca do texto de literatura. A pesquisa contou com a observação participante da pesquisadora em 10 sessões de leitura realizadas em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Natal/RN e a aplicação de um questionário aos 2 professores titulares das turmas contendo três perguntas abertas e fechadas.

3. DA CONCEPÇÃO LITERÁRIA AO ENSINO DE LITERATURA: A TROCA ENTRE OS SABERES E OS FAZERES DOCENTES

A pesquisa desenvolvida investiga as concepções dos professores acerca da literatura, com base nos questionários aplicados, sendo confrontados com as práticas pedagógicas observadas e registradas no diário de campo. Buscando uma compreensão mais aprofundada dos dados obtidos, utilizamos os princípios de análise de Laurence Bardin (2011), na



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

categorização dos dados da pesquisa desenvolvida numa escola pública do município de Natal-RN.

Enfatizamos que essa pesquisa é de suma importância para constatações acerca da prática da literatura no ambiente escolar, em uma concepção mais abrangente de literatura como arte. Assim, buscamos desvincular a leitura literária do cunho meramente linguístico, em sua função limitada de apoio à aprendizagem da Língua Portuguesa, como geralmente observamos nas escolas.

Portanto, os resultados das análises, articulados com a fundamentação teórica, irão aprofundar os estudos da literatura no âmbito escolar, tendo como objetivo avaliar as concepções que os professores possuem sobre a literatura e como tais concepções afetam a prática, visando formar leitores que desenvolvam o gosto pela leitura.

3.1 AS CONCEPÇÕES LITERÁRIAS

As concepções que os professores possuem acerca da literatura revelam muito acerca de suas práticas, do mesmo modo que suas práticas revelam sobre suas concepções literárias, em uma relação dialética que reafirma a dimensão teórico-prática do processo de ensino. Mas, quais as concepções que os professores afirmam ter sobre a literatura?

Quadro 1 – Concepção dos Professores acerca da Literatura

| PRÁTICA 1 – 3ª ANO A | |
|-----------------------------|--|
| Concepção 1 | “[...] capacidade de provocar/aguçar a emoção, o prazer, a fantasia, o entretenimento, o desejo, o interesse, da curiosidade do leitor. [...] É uma forma de ampliar o universo linguístico. [...] construção de significados. [...]”. |
| PRÁTICA 2 – 3º ANO B | |
| Concepção 2 | “[...] linguagem artística. É forma de expressão do pensamento. É explosão de criatividade. [...]”. |

O quadro apresentado nos auxilia na compreensão das concepções que os professores têm da literatura. Observamos que as afirmações convergem para o entendimento da literatura



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

como arte e como objeto de apreciação estética, o que representa um avanço em relação às concepções mais usuais no ambiente escolar.

As concepções literárias dos professores vão ao encontro do que defendemos a respeito da literatura, no sentido de que essa arte auxilia na formação do aluno, de forma significativa, já que é um meio que estimula o interesse e o prazer, atingindo os ouvintes/leitores tanto do ponto de vista emotivo, quanto cognitivo.

A literatura, ao ser priorizada na prática pedagógica, desenvolve na criança o cognitivo, o afetivo e o social, tornando esse leitor-aprendiz participante ativo no processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo seu vocabulário e seu repertório artístico. O ato de ler/contar histórias reveste o processo de aprendizado de significado e de prazer, o que mobiliza o interesse das crianças, conforme nos afirma um dos professores investigados:

A literatura são histórias, textos que têm a capacidade de provocar/aguçar a emoção, o prazer, a fantasia, o entretenimento, o desejo, o interesse, da curiosidade do leitor. Contar histórias é uma experiência de grande significado para quem conta e para quem ouve. É uma forma de ampliar o universo linguístico. A literatura produz no leitor um trabalho ativo de construção de significados, ela proporciona às crianças, meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores do processo de aprendizagem. (Questionário – Conceção 1 – 24/03/2014).

Em comum acordo com o professor, vemos a literatura-arte em sua função emancipatória e transdisciplinar, pelo modo como ela promove a interlocução com os conhecimentos da vida, permitindo a criatividade e a capacidade de ampliar horizontes, e pela maneira como ela proporciona uma reorganização da percepção de mundo, possibilitando que a criança organize suas experiências existenciais, desenvolvendo um senso crítico, provocado pela convivência do texto literário.

Alguns dos professores, quando questionados sobre a literatura, apontam para a sua capacidade de ampliar o universo do leitor e de alargar seus horizontes em uma perspectiva cultural. Esses são indícios de uma concepção abrangente, na qual o ensino de literatura passa a ser concebido como ensino de uma linguagem específica da arte, que explora os sentidos, os sentimentos e que está totalmente atrelada a um contexto real e social.

Segundo suas concepções, observamos que as práticas analisadas proporcionam momentos de liberdade leitora, marcados pela atividade do leitor que possui uma identidade leitora e uma autonomia para se expressar a partir da interação com o literário. A liberdade estética está diretamente relacionada à concepção de literatura como arte da palavra, defendida pela professora 1.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A literatura é, portanto, arte que toma como matéria prima a palavra, o que alia a dimensão linguística e a artística, uma vez que ela mantém em prática “a língua como patrimônio coletivo” (ECO, 2003, p.10), contribuindo, assim, para a construção da identidade e comunidade do leitor/ouvinte.

As falas dos docentes convergem para a ideia de que o trabalho com a literatura infantil na escola vai além da transmissão de conteúdos e da formação moral da criança, uma vez que essa arte é capaz de explorar inúmeras possibilidades de compreensão da realidade através da arte, pois a literatura

É uma linguagem artística. É forma de expressão do pensamento. É explosão de criatividade. É viajar por mundos desconhecidos. É construção de histórias por meio da imaginação. Por isso e outros motivos, a literatura é um campo fascinante e que aciona outras áreas para melhor compreendê-las, quando remetida para a área da educação. (Questionário – Conceção 2 – 24/03/2014).

Ainda na concepção 2, quando o professor define a literatura como “um campo fascinante e que aciona outras áreas para melhor compreendê-las, quando remetida para a área da educação”, vemos que a literatura além de acumular esteticamente variadas formas de manifestação verbal, revela também e questiona normas e valores sociais (PAULINO, 2008).

Entendemos, com o ponto de vista dos docentes, que a literatura propõe ao leitor diferentes emoções, na qual cada um expressa, com sua peculiaridade, o sentimento que o texto literário proporcionou, dando asas à sua imaginação e criatividade. Nesse sentido, não podemos discernir com precisão a intenção artística da educativa na literatura, pois uma predomina sobre a outra. A literatura, antes de transmitir valores sistemáticos, estimula nas crianças a criatividade e desautomatiza o olhar sobre o mundo. Portanto, a concepção que o professor possui acerca da literatura é primordial para o modo como ele conduz a descoberta do prazer do texto pelos seus aprendizes.

De um modo geral, podemos afirmar que os professores demonstram superar as concepções limitadas do literário, abordando esse texto como arte da palavra, como objeto estético e como forma de comunicação com o leitor. Mas, de que forma essas concepções resultam em boas práticas de formação do leitor?

3.2 AS PRÁTICAS DE ENSINO LITERÁRIO

Para pensarmos melhor sobre o ensino de literatura nas escolas, tomaremos como ilustração as práticas de ensino de literatura observadas. Mas, como essas práticas estão organizadas?



Quadro 2 – Estratégias com o trabalho da Literatura Infantil

| PRÁTICA 1 – 3ª ANO A | |
|-----------------------------|--|
| Estratégia 1 | “[...] uma prática que promova nas crianças o interesse pela leitura de histórias, por meio da participação deles em situações diárias com livros [...] apreciar/escutar histórias lidas pelas professoras, escolha de livros para ler e apreciar em casa [...]” |
| PRÁTICA 2 – 3º ANO B | |
| Estratégia 2 | “[...] estratégias voltadas para a autonomia do leitor: estabelecemos o “Dia do Contador”, a leitura compartilhada (cada um com o mesmo exemplar), a leitura e a socialização dessa experiência para o grupo e, claro, a leitura/contação por parte do professor. [...]” |

Quadro 3 – Estratégias observadas durante a pesquisa

| PRÁTICA 1 – 3ª ANO A | |
|-----------------------------|---|
| Estratégia 1 | <ul style="list-style-type: none">• Ida a biblioteca• Leitura compartilhada• Leitura individual |
| PRÁTICA 2 – 3ª ANO B | |
| Estratégia 2 | <ul style="list-style-type: none">• Dia do Contador• Leitura Individual• Ida a Biblioteca |

É possível identificarmos nas falas levantadas, que os docentes compreendem o ensino de literatura como um processo mediado pelo outro mais experiente. Em concordância com isso, entendemos que o professor deve ser o mediador entre a literatura e o aprendiz, priorizando, assim, a prática de leitura como um meio estimulador de interesse e prazer que atinge ouvintes/leitores tanto do ponto de vista emotivo quanto cognitivo. Para tanto, é



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

necessário que o professor reconheça a importância da sua prática para o desenvolvimento do gosto pela leitura, pois esta é primordial para a motivação do leitor em formação (BULAMARQUE, 2006).

Assim sendo, defendemos que o mediador tem um papel fundamental no processo de formação do leitor, seja organizando estratégias eficientes, seja selecionando materiais de qualidade literária, seja dando um testemunho de um leitor que experimenta o prazer de ler, conforme observamos no relato da docente investigada:

Procuo realizar uma prática que promova nas crianças o interesse pela leitura de histórias, por meio da participação deles em situações diárias com livros, revistas, gibis, apreciar/escutar histórias lidas pelas professoras, escolha de livros para ler e apreciar em casa (Ciranda de Livros); garantindo assim a leitura de diferentes gêneros como contos, poemas, fábulas, entre outros. (Questionário – Estratégia 1 – 24/03/2014).

Tal como fazem os professores em suas práticas de formação leitora, quando utilizam de estratégias que estimulem em seus leitores a prática de leitura, visando a autonomia, o professor mediador ao apresentar os mais variados tipos de textos na formação do leitor infantil, estimula o ato de ler e ouvir história, proporcionando ao aluno um envolvimento emocional, um momento catártico, pois “a história lida ou contada, desempenha uma função catalisadora de interesse e prazer.” (AMARILHA, 2009, p. 19).

No 3º ano do fundamental, temos experimentado algumas estratégias voltadas para a autonomia do leitor: estabelecemos o “Dia do Contador”, a leitura compartilhada (cada um com o mesmo exemplar), a leitura e a socialização dessa experiência para o grupo e, claro, a leitura/contação por parte do professor. (Questionário – Estratégia 2 – 24/03/2014).

Acrescentamos, ainda, o fato de que as duas práticas em evidência estimulam o desenvolvimento da autonomia leitora, em momentos nos quais as crianças exercitam a liberdade para escolher materiais de leitura e para compartilhá-los. Nesse momento, o professor, como mediador de leitura, torna-se importante “em nosso mundo atual não podemos ter a ingenuidade de pensar que o gosto das crianças seja espontâneo; cabe aos adultos iniciá-las no conto ou na poesia” (HELD, 1980, p. 31).

Porém, destacamos que os professores parecem se apropriar da proposta da escola, mas não assumem uma metodologia, com base teórica, para o trabalho, como se tivessem se apropriado de um modo de fazer, pela própria empiria.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3.3 AS RELAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES LITERÁRIAS E AS PRÁTICAS COM O ENSINO LITERÁRIO

A leitura do gênero literário trabalha de diversas formas na educação da criança, trabalhando a autonomia, a autoconfiança e aprendendo lições para o dia a dia, através da leitura de narrativas, no qual as crianças brincam com o lúdico e se fazem presentes na história, tornando assim o acesso à escrita elaborada, mediante a arte literária. Mas, como os conceitos que os professores possuem acerca da literatura orientam suas práticas pedagógicas?

Quadro 4 – Relações entre as Concepções e as Práticas dos Professores

| PRÁTICA 1 – 3ª ANO A | | |
|-----------------------------|--|---|
| | Questionário | Diário de Campo |
| Relação 1 | “Procuro possibilitar à criança entrar em contato com o mundo literário, estabelecendo relações que seja possível para que o mesmo conheça e ampliem seu mundo literário. Portanto, ler/contar/ouvir histórias é uma forma de perceber as relações entre o leitor com os personagens, com o autor, com os sentimentos em determinadas situações.” | <ul style="list-style-type: none">• Ida a biblioteca com os alunos escolhendo os livros de sua preferência;• Leitura em duplas e compartilhadas com a turma;• Alunos tendo acesso aos mais variados livros no momento de repouso. |
| PRÁTICA 2 – 3º ANO B | | |
| Relação 2 | Questionário | Diário de Campo |
| | “Quando se compreende a literatura enquanto arte, como linguagem, é possível vislumbrar práticas pedagógicas que transcendam a leitura do livro impresso. Compreende-se a relevância de introduzir no cotidiano | <ul style="list-style-type: none">• Ida a biblioteca com os alunos escolhendo os livros de sua preferência;• Leitura em voz alta pelo professor mediador;• Dia do Contador; |



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

| | | |
|--|--|---|
| | escolar a literatura de formas variadas por meios de diferentes suportes e estratégias, contribuindo para a formação do leitor de literatura.” | <ul style="list-style-type: none">• Leitura Compartilhada |
|--|--|---|

Na concepção 1, registramos a assunção por parte do professor questionado de que a literatura possui a “capacidade de provocar/aguçar a emoção, o prazer, a fantasia, o entretenimento, o desejo, o interesse, da curiosidade do leitor” (Questionário – Concepção 1 – 24/03/2014). Em sua prática, observamos que para que o leitor usufrua dessas capacidades, o professor promove situações em que seus alunos desenvolvam “o interesse pela leitura de histórias, por meio da participação deles em situações diárias com livros”.

Na Relação 1, vemos a preocupação do professor em formar leitores ativos e autônomos, partindo da concepção de leitura literária como prática social, voltada para a formação humana dos educandos.

Entendemos que a prática da leitura realizada em sala de aula, quando realizada prazerosamente, é muito mais proveitosa para a criança que vai, assim, desenvolvendo o gosto pela leitura, ao mesmo tempo em que adquire uma série de novas capacidades e aprimora tantas outras.

O professor, em seu papel importante de desenvolver o prazer em ler dos seus alunos, fornece os materiais, tornando-se o mediador entre a criança e o material. Nas palavras do professor 2:

Quando se compreende a literatura enquanto arte, como linguagem, é possível vislumbrar práticas pedagógicas que transcendam a leitura do livro impresso. Compreende-se a relevância de introduzir no cotidiano escolar a literatura de formas variadas por meios de diferentes suportes e estratégias, contribuindo para a formação do leitor de literatura. (Questionário – Relação 2 – 24/03/2014).

A fim de que isso seja alcançado, para que a leitura significativa seja aproveitada em sua plenitude e possa proporcionar os mais diversos aprendizados à criança, o professor utiliza-se de “estratégias voltadas para a autonomia do leitor” (Questionário – Estratégia 2 – 24/03/2014). Essa estratégia apontada pelo professor 2 pôde ser constatada por meio das observações, já que registramos situações em que o docente em evidência disponibilizou



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

materiais diversos e ofertou situações de liberdade e de apreciação literária, segundo a subjetividade de cada aprendiz, como ilustramos abaixo:

Antes do começo do momento de leitura, conversando com o Professor 2, ele explica que as crianças gostam muito de ler, eles pedem para ler para a turma. A partir disso que montaram o quadro de contadores. Nesses momentos os alunos, levam livros que gostaram e/ou histórias produzidas por eles. A partir disto, os professores sempre buscam fazer atividade voltada em dois momentos: o da leitura por um contador e a leitura por um professor. (Diário de Campo – Prática 2 – 3º Observação – 31/03/2014)

O professor deve criar oportunidades que possibilitem aos alunos a interação com o texto, que promova a construção do social, levando-os a autonomia leitora. “A missão do professor constitui-se em iniciar a criança no mundo das letras, incentivando o gosto pelo livro, o desenvolvimento do hábito da leitura.” (BURLAMAQUE, 2006, p. 79-80).

Com isso, defendemos a importância do ensino da literatura de maneira sistemática, prazerosa, como um meio estimulador de interesse e prazer, capaz de atingir ouvintes/leitores, tanto do ponto de vista emotivo quanto cognitivo. Embora muitos acreditem que a imaginação infantil não possa ser estimulada em prol do desenvolvimento psíquico e intelectual da criança, ampliando suas ações sobre o meio, a literatura traz consigo esse mérito, podendo ser usada como base para tal progresso. Portanto, o professor deve estar atento às atividades propostas para a prática literária, entendendo o significado e a importância da literatura na escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou a relevância da concepção de literatura que o professor possui e como essa concepção orienta a sua prática na formação leitora de seus alunos.

A relevância desta pesquisa também se deve à compreensão do modo como as práticas pedagógicas dos professores estão embasadas em suas concepções literárias, ainda que eles não tenham plena consciência delas. De semelhante modo, as concepções vão se reconstruindo, segundo as experiências práticas.

No relato dos sujeitos pesquisados, observamos que, durante o processo de sua formação, desde os tempos do ensino básico até a graduação, a experiência com a leitura literária foi de cunho meramente didático e instrucional. Hoje, como formadores de crianças leitoras, os professores compreendem a importância de tornar a literatura como objeto democratizante, ao propiciarem situações significativas de apreciação estética do literário.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Com isso, destacamos a importância em investigar a formação desses professores que estão a formar novos leitores, atentando para suas oportunidades de formação leitora. Pois, entendemos que o professor, antes de formar novos leitores, deve ser um leitor experiente e motivado. Assumimos que o trabalho com a literatura infantil na escola tem como sujeitos cruciais um leitor em formação e um mediador, carregado de concepções que determinam o modo como conduz o ensino de literatura.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 8. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – Evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 2. ed. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BURLAMAQUE, Fabiane Verardi. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, Maria Zaira; Silva, Vera Maria Tietzmann (Orgs). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.
- ECO, Umberto. **Sobre a Literatura.** Rio de Janeiro: Record, 2003.
- HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica.** Tradução Carlos Rizzi. São Paulo: Smmus, 1980.
- LUDKË, M. e ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.
- PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs). **Leituras literárias: discursos transitivos.** Belo Horizonte: Caele Autêntica, 2008.